

## EXPERIÊNCIA ESTÉTICA E JORNALISMO: um estudo da cobertura de violência contra criança<sup>1</sup>

Natalhi Alves Ribeiro<sup>2</sup>  
Poliana Sales Alves<sup>3</sup>  
Faculdade Estácio- São Luís- MA

### RESUMO

Este artigo visa investigar o poder de afetação da imprensa na cobertura de casos de assassinato de crianças envolvendo familiares como suspeitos. Com ênfase na noção de experiência estética e na produção de sentidos oriunda dessa experiência, buscamos compreender como o jornalismo tem explorado a dimensão sensível dos fatos ao torná-los acontecimento ao mediatizar a experiência ordinária e transformá-la em potencialmente estética. Analisamos a cobertura do jornal impresso *O Imparcial*, veiculado no Maranhão, referente ao assassinato de Alanna L., 10 anos, em Paço do Lumiar/ MA. Identificamos também como o conceito do núcleo familiar é trabalhado. O caso ganhou contornos espetaculares e ficcionais na cobertura produzida pelo jornal, daí porque optamos pela análise estética. Tomamos por aporte teórico as considerações de Braga (2010), e Sodré (2009), como referências fundamentais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Experiência estética; Mediatização; O Imparcial; Violência.

### Introdução

Analisar um caso de violência contra criança é no mínimo desafiador, não apenas pelo fato do crime, mas ao perceber os desdobramentos causados pela forma como esses casos são mediatizados pela imprensa em geral. Optamos por analisar um veículo impresso, em meio a tantos outros que se dedicaram a fazer uma cobertura aprofundada do caso analisado por nós. Selecionamos cinco edições do jornal impresso maranhense *O Imparcial*, das quais se dedicam a não apenas informar, mas estetizar o caso de assassinato da menina A.L.B.P., utilizando de linguagem carregada de subjetividade, que de uma forma de outra gera impactos sensíveis em seus leitores. Buscamos esclarecer os processos de mediatização, e a estetização do caso por meio da cobertura do jornal *O Imparcial*.

Ao coletar as cinco edições analisadas, identificamos que não apenas as matérias destinadas a tratar do caso, mas a capa, e demais reportagens que não cobrem o caso, corroboravam para a produção de sentidos operada pelo jornal, sob a lógica do sensível, visando despertar a comoção e a revolta do público

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ 1- Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 5 a 7 de julho de 2018.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Jornalismo da Estácio São Luís- MA, e-mail: natalhi.alves@gmail.com.

<sup>3</sup> Mestra em Cultura e Sociedade, e professora do curso de jornalismo da Faculdade Estácio de São Luís, e-mail: polianasales@gmail.com

leitor. A ligação entre narrativa e imagens, contribuíam para a construção de julgamentos por parte do jornal, sendo assim apreendida e adotada pela sociedade.

### **Acontecimento, cotidiano e experiência estética no jornalismo**

Segundo a UNICEF<sup>4</sup>, a cada hora, cinco casos de violência contra crianças são registrados no Brasil (apud São Luis, 2018). Frequentemente, notícias factuais<sup>5</sup> acerca de casos de violência contra crianças são publicadas na imprensa. Tais fatos se tornam “acontecimentos” na cidade, no estado, no país, a partir do momento em que ganham visibilidade nos meios de comunicação, especialmente, através do discurso jornalístico que parece ainda cumprir o ideal da imprensa como esfera pública<sup>6</sup> moderna.

Como afirma Sodré (2009) é o “acontecimento” que garante a noticiabilidade de determinados fatos sociais. Ao ser transformado em acontecimento, o fato é contado segundo padrões redacionais, de tratamento de fontes, e da ordem discursiva própria da imprensa. Isso se consideramos a atividade da imprensa circunscrita meramente sob o valor da “objetividade”, desconsiderando que a narrativa jornalística (a forma de contar) implica, sobretudo, na singularização dos fatos, na ordenação de sentidos sobre o que se diz. É assim que os fatos referentes à violência de crianças se tornam “casos”, ganham nomes próprios, de vítimas ou familiares, pois se tornam acontecimentos também midiáticos.

Por esta razão é que para Sodré os “acontecimentos” não devem ser explicados apenas de forma racional, sem levar em conta seus aspectos sensíveis. Bem mais que satisfazer critérios de noticiabilidade<sup>7</sup>, é a potencialidade do fato se tornar estético, de ser compreendido por essas vias, dado seu poder de afetação e comoção pública, que tem feito do jornalismo um espaço bastante “bem sucedido” para o estímulo de experiências sensíveis. É no processo de meditação da experiência ordinária que a imprensa intensifica aspectos materiais e também sensíveis de um fato para serem experimentados pela lógica do afeto, através da experiência estética<sup>8</sup>.

---

<sup>4</sup> Dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef):

<<https://www.ebc.com.br/amphtml/infantil/parapais/2016/06/cada-hora-5-casos-de-violencia-contra-criancas-sao-registrados-no-pais>

<sup>5</sup> Notícias sempre atuais, pautadas em acontecimentos do cotidiano.

<sup>6</sup> Habermas define esfera pública como o local no qual é possível estabelecer debate sobre todos os assuntos. A imprensa, a partir do século XVII, assume o papel de facilitadora de debates autônomos.

<sup>7</sup> Segundo Traquina (2008, p.78) “Os valores de seleção dizem respeito aos critérios que os jornalistas utilizam para eleger o complexo rol de acontecimentos cotidianos aqueles que merecem ser transformados em conteúdo jornalístico”.

<sup>8</sup> Para Barilli (1989, p.34) “Descoberta do paraíso terrestre, vivido na primeira infância, quando o impulso para o prazer não encontra repressões e censuras.” um deleite e apreciação das situações, mas não excluindo formas de conhecimento.

---

Entendemos a mediatização, conforme define Braga (2006), como processo social que se desenvolve (inteira ou parcialmente) segundo lógicas da mídia. Para este autor, a mediatização de maneira mais ampla é entendida como uma mudança em curso na sociedade atual, na qual os processos sociais mediatizados tornaram-se referência para a construção social da realidade. Ao mediatizar a experiência cotidiana, sempre que ela rompe com a norma ou conduta, a mídia a intensifica por vias estéticas.

Conforme Braga (2010, p. 74) “uma parte da nossa vida cotidiana se organiza em torno de produtos mediatizados sobre os quais podemos sempre nos perguntar se podem ou não funcionar como vetores de experiência estética”. Consideramos que sim. A narrativa jornalística é capaz de transformar experiências comuns (fatos ordinários) em experiências estéticas, especialmente, os que fogem a norma, como podemos dizer em relação a casos que envolvem a família na violência sofrida por crianças, vez que a família é consensualmente ambiente de proteção. A mídia torna-se a mediadora fundamental dos acontecimentos quando os fatos são reconstruídos quebrando a ideia de continuidade da vida cotidiana.

Como explica Barros (2012), os processos de mediatização delineiam e caracterizam, crescentemente, o compartilhamento de experiências. Assim, quando falamos que a experiência de um assassinato é mediado pela televisão, por exemplo, concordamos que essa experiência passa por um processo de mediatização, que faz com que ela seja também experimentada de outra forma. Quando um fato social é mediatizado, a experiência que temos com ele sofre interferências capazes de nos encaminhar novos sentidos e novas percepções sobre o que vemos.

O caso da menina Allana Ludimila, analisado nesse artigo, foi noticiado em toda imprensa maranhense e alcançou também repercussão nacional. Foram realizadas transmissões ao vivo no *Facebook* do local onde o corpo foi encontrado. Equipes jornalísticas misturavam-se aos curiosos ao redor da casa para passar toda e qualquer informação, incluindo o jornal *O Imparcial*, veículo analisado por nós. Cada desenrolar do acontecimento foi coberto e noticiado, com enfoques diferentes, não destinados apenas a informar, mas aguçando o plano simbólico, suscitando comoção nos leitores, com o objetivo de fazer com que se sentissem ligados ao caso.

O imediatismo e a certeza de que não se pode “perder tempo” motivam também o fazer jornalístico. O jornal *O Imparcial* trabalhou a cobertura do caso até a exaustão, contando variadas “histórias” de tudo o que acontecia, como explica Koch (1990), a imprensa efetua um constante processo de explicação (esclarecimento) dos fenômenos que rompem com a regularidade cotidiana (decorre daí o fato desses fenômenos receberem uma valoração como notícia), seguido da “restauração” – ao dar certa dimensão moral ao que relata.

---

Utilizando espécie de narrativa híbrida, que de lado apresenta os fatos de forma objetiva e do outro, simultaneamente, carrega forte carga de subjetividade, deixando apenas de informar, para fazer apelos ao público leitor, gerar comoção, tristeza, revolta, a imprensa acaba por referenciar nossas vidas e experiências. Ao vermos um caso de violência contra criança, nos sentimos próximos por conhecermos algum caso parecido ou, até mesmo, referenciamos a algum que já tenha sido exibido pela mídia<sup>9</sup>, convocamos nosso sentidos, consensos. A dimensão estética encaminha a moral da história contada pela imprensa. No caso que analisamos, a mãe, seguida do padrasto que confessa o crime, são transformados em personagens, muito bem conhecidos no senso comum. A mãe como proterora, e o padrasto (assim como a madastra) como figura estranha no seio familiar, e digno de suspeita. Ao relacionar-se com o padrasto a mãe é tida como negligente.

### **O lar e o papel social da mãe**

O lar é quase sinônimo de segurança, pois é onde a família mora, e todos ali são responsáveis uns pelos outros. Mas, não são poucos os casos de violência contra criança praticados dentro de casa. Allana Ludimilla, assim como Isabela Nardoni, morreram em casa, um foi encontrada enterrada no quintal da casa onde morava e Isabela encontrada morta na entrada do apartamento do pai. Reafirmando o que o senso comum fala sobre o que é o lar, e a figura dos familiares, esses conceitos são trabalhados de forma peculiar pelo jornalismo. O corpo de Allana Ludimilla foi dado como desaparecido no dia 1º de novembro de 2017, a partir daí uma mobilização midiática foi feita para passar informações sobre o caso. Até o corpo ser encontrado no dia 3 de novembro, a mãe, Jaciane Borges Pereira, era uma das principais suspeitas, contraponto assim o conceito do senso comum, e replicado pela mídia da família como local de segurança. “Os acontecimentos importantes são, em grande parte, inesperados. Esta descontinuidade provoca surpresa e afeta a continuidade da experiência porque a domina” (QUÉRÉ, 2005, p. 61). Baseando-se nesta ruptura com o previsto, já que a mãe passa a ser vista como suspeita, esse passa ser o fator principal abordado nas notícias, e essas representações sociais possibilitam o entendimento e mediam sentidos acerca das pessoas.

---

<sup>9</sup> Como o caso Isabella Nardoni, emblemático na história do jornalismo brasileiro, por receber uma grande cobertura na época da morte em março de 2018. Dentre tantos outros casos de violência contra criança ao longo de 10 anos, desde que a morte de Isabela aconteceu, esse continua sendo a referência de tantos brasileiros. Os principais suspeitos de terem lançado a menina pela janela do 4º andar de um edifício em São Paulo eram o pai e madastra, que foram julgados e sentenciados em março de 2010. E todos os passos desde a morte até o julgamento foram acompanhados de perto pela mídia, deixando o fato de noticiar como é, exposição dos fatos e passando a mediatizar tudo quanto acontecia com a família.

---

A narrativa é o recurso principal utilizado em coberturas para construir imagens e produzir sentidos, como aconteceu no caso da Allana, identificamos na cobertura de *O Imparcial* a presença de elementos que contribuem para essa construção. O *feature*, que em inglês significa representar alguém ou alguma coisa com características marcantes, por vezes dramáticas, e que de acordo com Sodré (2009) são notícias de interesse humano que ainda em pequenas proporções “adquire valor de notícia”. O *fait-diver*, a versão francesa do *feature*, que está associado com o romance policial e que busca entreter o público com fatos diversos, e publicizar os aspectos insólitos. E o sensacionalismo, que por sua vez, teve início na virada do século XIX para o século XX, influenciado pela modernidade que proporcionou uma diferente realidade naquela época, com acidentes de trânsito e mortes trágicas nas fábricas, ganhou destaque nas revistas e jornais mais populares nos Estados Unidos, e conquistou leitores que passaram a se identificar nas cenas retratadas, e provou o que Ben Singer no ensaio *Modernidade, hiperestímulo e o início do sensacionalismo popular* chama de “fascinação básica pelo horrível”.

O caso analisado por nós está permeado desses fatores, em diversos momentos, ao utilizar o *feature* para marcar as características da mãe e do seu ex-namorado, também suspeito, como pessoas perigosas, e reféns da justiça popular. “Os textos jornalísticos operam no âmbito de esquemas cognitivos ao criarem categorias de eventos – ações, protagonistas e circunstâncias – a serem identificados e produzirem relações de causalidade entre tais elementos relatados nas notícias” (ANTUNES; LARA, 2013, p. 188). Os envolvidos no caso passam a ser tratados como personagens, o enredo é construído na história, remetendo a narrativa do melodrama, cujas personagens são tipificados em boas e más, sem qualquer outra opção trágica: elas são donas de bons ou maus sentimentos, certas que não apresentam qualquer sinal de contradição.

Com esses conceitos bem definidos, e características marcantes identificando os envolvidos, outros sentidos são suscitados nos leitores do jornal. A justiça passar a ser o principal desejo, antes de qualquer identificação policial do culpado pelo assassinato da Allana, a mídia julgou e condenou os familiares. Após ser encontrado tentando fugir da cidade, Robert Serejo, ex-namorado da mãe confessa o crime a polícia, e conta como tudo aconteceu. Mesmo após a confissão, a mãe não deixou de ser vista como culpada pela morte da filha. As acusações e insinuações do próprio jornal, recaíram sobre o fato dela não estar em casa com a menina. No momento do assassinato Alana estava sozinha em casa, a mãe afirma ter saído para fazer uma entrevista de emprego. A mídia evidenciava esse fator como sendo o motivo principal para o crime ter ocorrido. Com entrevistas que instigavam o porquê de Alana estar sozinha em casa, e matérias que deixavam dúvidas, quanto a culpa ou inocência da mãe.

## A cobertura do caso Allana no jornal *O Imparcial*

Nossas análises baseiam-se nos conceitos apresentados, com foco para a forma como o *O Imparcial* fez a cobertura do caso. Na edição do dia 4 de novembro, a primeira destinada para tratar do caso, a capa gerou muitos comentários de elogio ao jornal, por não mostrarem a foto da criança morta. Sendo veiculada nas redes sociais do veículo, exaltando um jornalismo imparcial e não sensacionalista. Mas, segundo Braga (2010, p. 77) “a mídia envolve majoritariamente um público que, por sua vez, não oferece ao objeto um olhar preparado, em formação prévia; ou em atividade predisposta para o nível estético do objeto”. A capa que supõe ser a marca do jornal na cobertura, não traz nenhuma informação que não seja mera autopromoção.

Figura 1: Capa da edição nº 35.162- 4 de novembro



Fonte: Acervo do jornal

Figuras 2 e 3: edição nº 35.162- 4 de novembro

O IMPARCIAL  
PAGINA TRES  
Respostas: George Soares  
E-mail: gsoares@gmail.com

# Os problemas de crianças sozinhas em casa

Casos de acidentes domésticos e violência quando crianças são deixadas sem supervisão de adultos por um longo período. Saiba como escolher a idade certa!

**Angústia e ansiedade**

Se, por alguma razão, estiver sozinho em casa pode ser considerado crime em alguns casos. Entretanto, isso não quer dizer que seja necessário abandonar a criança sozinha em casa. Há, no entanto, coisas simples que se podem fazer para tornar a criança mais segura e menos angustiada.

**abandonar pessoa que está sob sua guarda, vigiância ou autoridade, e, por qualquer motivo, é incapaz de defender-se dos riscos resultantes do abandono**

**A diferença entre teoria e realidade**

Em teoria, a criança sozinha em casa não é crime. Na prática, porém, a situação é diferente. A criança sozinha em casa pode sofrer acidentes domésticos, violência ou até mesmo ser vítima de tráfico de drogas.

**Primeira série de medidas:**

- acertar melhor os horários. Muitas vezes é possível fazê-lo, se reorganizarmos um problema na vida de casa em conjunto;
- ver se há atividades, ATN, ou salas de estudo, em que a criança possa estar acompanhada (estudar, por outro lado, está sempre associado de caso implique qualquer de menos ponto por ela, o que também é mais);
- ver se há alguém que possa acompanhar a criança (família, vizinhos, ou alguém a quem se pague);
- ver se há alguém que possa fazer o trabalho da escola para casa com a criança e alguém que possa dar um certo apoio e vigiância no domingo, mesmo não estando sempre presente.

**Abandono de incapaz tem pena de seis meses a três anos de detenção**

O artigo 133 do Código Penal prevê que "abandonar pessoa que está sob sua guarda, vigiância ou autoridade, e, por qualquer motivo, é incapaz de defender-se dos riscos resultantes do abandono" é crime punível com pena de prisão de seis meses a três anos.

O IMPARCIAL  
VIDA  
Respostas: Douglas Costa  
E-mail: douglas@imparcial.com

# Ludmila teria sido enterrada viva

Corpo de Allana Ludmila é encontrado enterrado, emburrado em sacos plásticos e com sinais de violência. A garotinha estava desaparecida desde a última quarta-feira, quando a mãe da criança teria saído para uma entrevista de emprego

**Menina de 10 anos estava emburrada em sacos plásticos**

Após uma busca identificada na semana passada, o corpo de Allana Ludmila foi encontrado emburrado em sacos plásticos e com sinais de violência. A menina estava desaparecida desde a última quarta-feira, quando a mãe da criança teria saído para uma entrevista de emprego.

**Morador do bairro encontra corpo de Allana**

Numa varredura, morador que encontrou o corpo da menina Ludmila, contou que estava bem próximo de onde ela estava enterrada. O corpo foi encontrado em um local próximo ao bairro de São José, em Juazeiro.

**Entenno do caso**

Na manhã do último quarta-feira (17), a mãe de Allana, Jaqueline Borges Pereira, viu a menina sair de casa para participar de uma entrevista de emprego. Ela retornou na noite de sábado, mas não encontrou a filha. Segundo Jaqueline, a menina já tinha ficado acordada antes de ir para a entrevista e ela não sabia onde ela estava.

**Comção nas redes sociais**

A conexão pela morte da menina Allana Ludmila de 10 anos, foi muito grande nas redes sociais. A ligação de ocorrência não foi no capital de Brasília, mas em Juazeiro do Norte, no estado do Ceará.

**Twitter**

- "Deu errado? É muito triste e chocante o caso da menina Allana Ludmila de 10 anos. Ela estava desaparecida desde a última quarta-feira, quando a mãe da criança teria saído para uma entrevista de emprego. O corpo foi encontrado emburrado em sacos plásticos e com sinais de violência. A menina estava desaparecida desde a última quarta-feira, quando a mãe da criança teria saído para uma entrevista de emprego."
- "Quarta-feira (17) de novembro, o corpo de Allana Ludmila foi encontrado emburrado em sacos plásticos e com sinais de violência. A menina estava desaparecida desde a última quarta-feira, quando a mãe da criança teria saído para uma entrevista de emprego."
- "Quarta-feira (17) de novembro, o corpo de Allana Ludmila foi encontrado emburrado em sacos plásticos e com sinais de violência. A menina estava desaparecida desde a última quarta-feira, quando a mãe da criança teria saído para uma entrevista de emprego."

**VELÓRIO E SEPULTAMENTO**

O corpo da menina Allana Ludmila, de 10 anos, que foi encontrada morta na manhã de ontem na quinta de sua própria residência, foi velado na manhã de hoje, no Cemitério São João Batista, em Juazeiro do Norte. O sepultamento será às 14h, na manhã de hoje, no cemitério da Paz, na MA-304, em preparação ao 10 de Novembro.

Fonte: Acervo do jornal

Na mesma edição, antes da página que trata especificamente do caso Alana, o *Imparcial* dedica uma página para abordar o tema “O problema de crianças sozinhas em casa”, que fala de acidentes domésticos e violência quando crianças são deixadas sem supervisão de adultos por um longo período. “Saiba como escolher a idade certa!”, ensinamento que implica no trato moral dado ao caso. Foi a mãe que deixou a criança sozinha em casa. Com trechos do tipo “Todas as semanas, milhares de pais tomam a decisão de deixar os filhos sozinhos”, reafirmando no decorrer do texto a responsabilidade que os pais devem tomar com as crianças, e as penas previstas para quando isso acontece.

O que faz retornar às acusações feitas a mãe da Allana, que seria culpada por a ter deixado sozinha em casa. As páginas do jornal interligam os temas, e reiteram o senso popular.

Pode-se então considerar que a própria divisão dos jornais tradicionais em seções e cadernos específicos – métrica e cronologicamente segmentados, caracterizados por regularidades temporais próprias (diários, semanais, quinzenais, etc.) – ajuda a compreender o particular sentido de ordenamento da vida cotidiana disseminado no plano estético-expressivo pela prática noticiosa. (SILVA, 2014, p. 14)

Identificamos que a edição do jornal é dedicada a produzir sentidos sobre o caso, não apenas as notícias ou reportagens dedicadas a cobertura dos fatos. Nas edições dos dias 6 e 9 de novembro o veículo dá continuidade com destaque à prisão do réu confesso, Robert Serejo, ex-padrasto de Allana, descrevendo como o crime foi praticado e tipificando o réu como a própria figura do mal, de mente doentia. Para Pereira (2013, p. 10) “No jornalismo impresso o afeto não aparece como ação dialógica, mas como ornato metafórico de particularidades linguísticas”. Essas particularidades estão presentes em elementos narrativos como o *feature*, no que se diz sobre os envolvidos, sem que se use “as fontes” para justificar. É a imprensa informativa se posicionando.

Figuras 4 e 5: edição nº 35.163- 5 de novembro



---

“Retrato do mal”, essa é a frase que o jornal utiliza para apresentar Robert Serejo, ex-padrasto da menina. Nessa edição, o veículo traz a matéria na qual ele é reconhecido tentando fugir da cidade, confessa o crime, e conta como o cometeu. Na mesma edição sai a matéria falando sobre o enterro da menina, “O dia começou triste e silencioso na Rua 12 do Conjunto Maiobão, em Paço do Lumiar”, assim começa o texto para falar sobre o enterro, e o segue carregado de expressões que remetem a um momento de tristeza. A junção desses acontecimentos, e a forma como o veículo os organiza na página - de um lado o homem mal, e do outro a família sofrendo pelo crime que ele cometeu -, cria uma lógica de julgamento, que o condena a sofrer assim como a família está sofrendo. O processo de caracterização de Robert prossegue nas edições seguintes relacionadas ao caso.

Ainda nessa edição, o jornal separa um espaço para falar sobre “Sociedade do Espetáculo”, referindo-se às pessoas em volta dos familiares na hora do enterro. O texto inicia falando sobre a dor que os familiares estavam sentindo, e segue da seguinte forma: “Porém, outra coisa chamou a atenção de uma forma triste e negativa. A quantidade absurda de curiosos que tentavam registrar esse momento”. O jornal caracteriza essas pessoas como curiosos que estavam ali apenas para fazer registros em seus celulares e “aparecer nas redes sociais”, considerando que o papel que a mídia exercia ao fazer a cobertura, não só do enterro, registrando e noticiando todos os acontecimentos do caso, estivesse livre desse mesmo julgamento de autopromoção.

Figuras 6 e 7: edição nº 35.164- 6 de novembro

**ENEM Sem saber para quê**  
O dia da prova do Enem chegou, e muitos estudantes ainda não tinham ideia de qual curso escolher para seu futuro. **VIDA**

**O IMPARCIAL**  
www.oimparcial.com.br

## Maranhão é líder em casamentos infantis

Segundo estudo da Plan International Brasil e Promundo de 2015, Brasil é o quarto país do mundo com maior número de crianças e adolescentes casados. Maranhão e Pará impulsionam o ranking. Número de nascimento de filhos de meninas de até 15 anos de idade no estado ultrapassa os 1.200. **VIDA**

**FEIRADOLIVRO São Luís: a capital da leitura**  
A 11ª edição da Feira do Livro, promovida pela Prefeitura e Calceirão, acontece entre os dias 10 e 11 de novembro no Centro de Convenções de São Luís.

**Rodovias da Ilha são recuperadas**  
Obras que ligam a Ilha de São Luís ao continente estão em andamento. O projeto prevê a recuperação de 10 km de rodovias e a construção de 10 km de rodovias.

**Assassino isolado em Pedrinhas**  
Robert Serejo Oliveira, acusado de matar a menina Alanna, está em um complexo prisional em Pedrinhas. O homem foi isolado em uma cela e não tem acesso a ninguém. O caso é considerado um dos mais sensacionais da história recente do Brasil.

**URICO pode perder eleição no Vasco**  
Pensando para a possibilidade de perder a eleição, o urico pode perder a eleição no Vasco. O clube está em uma situação delicada e o urico pode não ser o melhor candidato para a vaga.

**SEGUNDINHA Bacabal e Timon aguardam TJJ**  
Os municípios de Bacabal e Timon aguardam o julgamento do TJJ. O caso envolve a disputa por terras e recursos.

**PREVISÃO DO TEMPO**  
Temperatura máxima: 24°C  
Temperatura mínima: 13°C

**TRÁFEGO**  
O trânsito está normal em São Luís. Há alguns congestionamentos devido às obras de recuperação das rodovias.

**COMO preparar o melhor burger**  
Aqui estão algumas dicas para preparar o melhor burger em casa. Use ingredientes frescos e não economize no queijo.

**GERAL**  
São Luís, segunda-feira, 6 de novembro de 2017

## Padrastru matou Alanna sozinho

Sua ameaça da população, Robert Serejo Oliveira deve ficar isolado em ala do Complexo Penitenciário de Pedrinhas

**DOBRO DO CASO**  
Depois de matar a menina Alanna, Robert Serejo Oliveira ficou isolado em uma cela do Complexo Penitenciário de Pedrinhas. O homem foi encontrado com uma arma e foi levado para o hospital. O caso é considerado um dos mais sensacionais da história recente do Brasil.

**MÃE NÃO PARTICIPOU**  
A mãe de Alanna não participou da investigação. Ela não quis falar com a imprensa e não quis ir ao hospital. O caso é considerado um dos mais sensacionais da história recente do Brasil.

**CRIME PRESENTADO**  
O crime foi apresentado ao juiz. O juiz determinou que o acusado ficasse isolado em uma cela. O caso é considerado um dos mais sensacionais da história recente do Brasil.

**BOEMBA EM SÃO PAULO**  
Houve uma explosão em São Paulo. O acidente ocorreu em uma rua movimentada. O caso é considerado um dos mais sensacionais da história recente do Brasil.

**JEFFERSON ALERTA AS MÃES**  
Jefferson alertou as mães sobre os riscos de deixar os filhos sozinhos em casa. O caso é considerado um dos mais sensacionais da história recente do Brasil.

**RELIGIÃO - Papa Francisco pode permitir padres casados**  
O papa Francisco pode permitir que padres casados sejam ordenados. O caso é considerado um dos mais sensacionais da história recente do Brasil.

**INDÍGENAS**  
Os indígenas estão em uma situação delicada. O caso é considerado um dos mais sensacionais da história recente do Brasil.

**INFORMAÇÃO NÃO DOGMA**  
A informação não é um dogma. O caso é considerado um dos mais sensacionais da história recente do Brasil.

**EXPO INDÚSTRIA MARANHÃO**  
O grande evento da indústria com nosso melhor produto: você.  
8, 9 e 10 de Novembro  
17h às 22h  
MULTICENTER SEBRAE  
Entrada gratuita!  
• 150 empresas expositoras  
• Arena da Indústria  
• Arena da Sustentabilidade  
• Indústria das Startups  
• Encontro de Negócios  
• Arena do Crédito  
• Lounge Expo  
Participe. Mais informações: www.expoindustria.com.br

Fonte: Acervo do jornal

Na edição do dia 9 de novembro, Robert Serejo, o padrastru é retratado como possuidor de uma “mente doentia, que age por vingança”, o jornal apresenta ainda um perfil do esturador baseado no ex-padrastru da menina. Para Braga (2010) excessos e ultrapassagens de limites são estratégias para despertar a atenção do público. Atenção despertada não pelo que está sendo noticiado, mas pelo lado subjetivo que é apresentado. A narrativa, das duas edições, é permeada por elementos do *feature*, definido por Sodré, como características marcantes destacadas do personagem.

Figuras 6 e 7: edição n° 35.167- 9 de novembro

Fonte: Acervo do jornal

A edição do dia 8 de novembro dedica-se a comparar o caso Allana, a casos de feminicídio acontecidos no Maranhão. Ao todo 29 casos de violência contra mulher, fatores ordinários, transformados em acontecimentos e midiaticizados pelo veículo. Conforme P

**29 casos de feminicídio no estado**

Os números são de março até agora, desde que foi criado o Departamento de Femicídio do Estado, para prevenir e cobrir a prática de homicídio de mulheres em função do gênero no estado

**Elas foram vítimas**

Maria Jussara Pereira Rodrigues, 34 anos, foi assassinada na cidade de Imperatriz.

Dyagana Sousa dos Santos, 27 anos, foi assassinada na cidade de São Luís.

Mariana Costa, 23 anos, foi assassinada na cidade de São Luís.

Alana Ludmila, 23 anos, foi assassinada na cidade de São Luís.

Andréia Miranda, 23 anos, foi assassinada na cidade de São Luís.

Cleidyary Carvalho Garcia, 23 anos, foi assassinada na cidade de São Luís.

Ednarda Alves Matos, 23 anos, foi assassinada na cidade de São Luís.

**29**

**QUEM SILENCIA DA VOZ A VIOLÊNCIA**

As pessoas não se percebem ainda machistas, mas suas atitudes, nos seus julgamentos, e se for para olhar, verão que em suas atitudes e julgamentos é preciso desconstruir essa cultura machista

Delegada Kazumi Tanaka, coordenadora das Delegacias da Mulher do Maranhão

**A CULTURA DO MACHISMO**

Antes de se falar de machismo, segundo a delegada, vale a pena lembrar que esse termo é utilizado para designar a cultura machista, que é aquela que privilegia o homem e desvaloriza a mulher. Ela é aquela que coloca o homem no topo da hierarquia social e política, e a mulher na base. Essa cultura machista é aquela que coloca o homem no topo da hierarquia social e política, e a mulher na base. Essa cultura machista é aquela que coloca o homem no topo da hierarquia social e política, e a mulher na base.

**FIQUE SABENDO**

No próximo sábado (11) será realizada uma Caminhada Pela Fim do Femicídio a partir das 10h30 na Avenida Litorânea. A passeata será em homenagem a menina Alana Ludmila, que foi a mais recente vítima deste tipo de crime.

**Elas como alvo**

Três casos de feminicídio por mês no Maranhão

Mais um caso. Ontem, uma mulher foi encontrada morta e enterrada em cova rasa na Vila Riad. O caso chocou a população do bairro. Ela estava sem roupa e apresentava algumas lesões. Já são 29 vítimas de março até agora, desde que foi criado o Departamento de Femicídio do Estado, para prevenir e cobrir a prática de homicídio de mulheres em função do gênero no estado. Um xingamento, um empurrão, um puxão de cabelo, um tapa, ameaças. Tipos de agressões comuns na violência doméstica conjugal e que podem ser as primeiras características que levam ao feminicídio. VIDA

**Maranhense é a terceira melhor do Brasil na natação infantil**

Deputados aprovam criação de mais 3 vagas para desembargadores

**Luta pela identidade racial e de gênero na literatura**

**Feira da Indústria começa hoje no Multicenter Sebrae**

**Assembleia debate licitação do ferryboat**

**Legislativa debate licitação do ferryboat**

**Feira da Indústria começa hoje no Multicenter Sebrae**

**Assembleia debate licitação do ferryboat**

**Legislativa debate licitação do ferryboat**

**Considerações Finais**

Nossas análises buscaram esclarecer o processo de midiaticização feito pelo jornal impresso *O Imparcial*, frente a um caso de violência contra criança. Com personificação dos envolvidos, e com o papel do núcleo familiar reiterando o senso comum. As cinco edições do jornal destinadas a tratar do assunto, evidenciam como um fator ordinário, a violência infantil, é transformada em acontecimento e ganha contorno até ficcionais, dada a lição moral do caso e os apelos de ordem estética. Com narrativa operando no plano subjetivo, de forma híbrida, com elementos que suscitavam sentidos diversos, como o justicamento por parte da sociedade. A mãe da menina passou a sofrer ameaças em redes sociais, e no enterro teve que ser escoltada pela polícia para se proteger da revolta daqueles que a consideravam culpada pela morte da filha.

Dentre os muitos conceitos do jornalismo, Silva (2014, p. 13) define-o como “uma prática sociocultural que, apesar de transcodificar os padrões culturais hegemônicos da racionalidade

instrumental, se dissemina na práxis do senso comum contribuindo para a atribuição de significado à vida cotidiana”. Essa disseminação do senso comum, como feita pelo *O Imparcial*, confirmando que o lar é um local de segurança, e as constantes acusações à mãe da Alanna, resultam na aproximação do público leitor com o que o jornal diz. Ao compartilhar das mesmas emoções e sentimentos de tristeza, revolta, e indignação os leitores compreendem o fato como fora da norma, típicos daqueles que se vê na ficção das novelas.

Os entedimentos compartilhados pelo jornal e apreendidos pelo público leitor, provocaram risco de vida não só à mãe da Alanna, mas a todos os familiares. O exercício de difusão de notícias além de assertivo e claro, deve ser totalmente comprometido com os princípios morais e éticos.

O jornalismo ao ser definido como mediador de informações deve cumprir com seu papel de maneira imparcial e objetiva, sem interferir e alterar aspectos que devem ser levados em consideração para uma boa abordagem. Não descaracterizando as circunstâncias dos fatos, analisamos a cobertura do *O Imparcial* colocando em questionamento os princípios básicos que devem ser seguidos, imprescindivelmente em casos que coloca a vida de pessoas em risco.

## REFERÊNCIAS

LEAL, B.S. GUIMARÃES, C. MENDONÇA, C. Entre o sensível e o comunicacional. Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2010.

SODRÉ, M. A narração do fato: notas para uma teoria do acontecimento- Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SILVA, S. A. B. Estética Utilitária: interação através da experiência sensível com a publicidade- São Luís- EDUFMA, 2009.

BARILLI, R. Curso de Estética. Lisboa: Editorial Estampa, 1989.

SILVA, M.P. Jornalismo, Cotidiano e Experiência Estética: uma discussão sobre a interface dos campos calcada na regularidade cotidiana. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. 2014.

ANTUNES, E. LARA, E. “A própria mãe”: jogos de luz e sombra em um caso de cobertura jornalística de violência contra crianças. Comunicação, mídia e consumo. São Paulo. 2013.

PEREIRA. W. A construção do afeto no jornal impresso (jornalismo a more geométrico). Revista do programa de pós- graduação em comunicação da Universidade Federal da Paraíba. 2013.

LANA, L.C.C, FRANÇA, R.O. Do cotidiano ao acontecimento, do acontecimento ao cotidiano. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. 2013.

BARROS, L. M. Recepção, mediação e mediatização: conexões entre teorias europeias e latino-americanas. In: Mediação e midiatização. Bahia: EDUFBA, 2012